

A rede social virtual Facebook como plataforma de ensino-aprendizagem durante a pandemia mundial causada pela Covid-19

José Elias da Silva Justo

sjjusto@gmail.com

IFF

Hellen Ribeiro de Souza Gomes

helgomees@gmail.com

IFF

Clarissa Pires Duarte da Conceição

clarissapdc@gmail.com

IFF

Sâmea Aparecida de Alvarenga Minguta

alvarengasamea@gmail.com

IFF

Quezia de Oliveira Viana

quezia.dov@gmail.com

IFF

Resumo: A pandemia mundial da COVID-19 impediu e, ainda impede alunos e professores de estarem presencialmente na escola, na sala de aula, exigindo que todos os atores do processo educativo se reinventem, para que haja atividades educacionais. Este trabalho objetiva estudar a utilização da rede social virtual Facebook, por meio dos grupos fechados, como plataforma de estudo gratuita aplicada ao Ensino Remoto Emergencial, a fim de proporcionar experiências com alunos e professor, auxiliando o processo ensino-aprendizagem, por meio da interação e construção coletiva do conhecimento, servindo como base para apoiar e estimular professores para que elaborem e executem atividades assíncronas de ensino-aprendizagem que fomentem a participação e interação dos educandos. Foram realizados levantamento bibliográfico, elaboração e aplicação de questionário para levantar o perfil tecnológico dos alunos. Foram criados grupos privados na rede social Facebook, um para cada turma, para estudos assíncronos. A maioria dos alunos concordou que o Facebook pode ser utilizado como ferramenta educacional e participou ativamente das atividades educativas realizadas nos grupos fechados. Verificou-se, na prática, o papel ativo da maioria absoluta dos discentes quanto às atividades propostas, sinalizando o potencial do Facebook como plataforma virtual de ensino-aprendizagem, sendo um suporte pedagógico para desenvolver atividades educativas assíncronas coordenadas pelo docente, permitindo a interação e comunicação entre os atores da educação, favorecendo o aprofundamento dos estudos durante a pandemia da Covid-19.

Palavras Chave: Ensino Remoto - Covid-19 - Facebook - Ensino-aprendizagem -

1. INTRODUÇÃO

A pandemia mundial da Covid-19 impediu e, ainda impede alunos e professores de estarem presencialmente na escola, na sala de aula. A implantação de aulas remotas nas instituições de ensino, públicas e privadas, é uma realidade. Todos os atores do processo educativo, professores, alunos, pedagogos, dentre outros, precisaram, e ainda precisam se adequar, se reinventar para que haja atividades educacionais.

Os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são imprescindíveis para que haja ensino remoto. Para além das aulas remotas, as TIC podem contribuir significativamente para a educação, possibilitando que o aluno aprofunde os assuntos estudados, quer por imagens, vídeos ou áudios, podendo tornar o processo educativo mais interessante e dinâmico (SANTOS & CUNHA, 2008; SANTOS, 2019).

Segundo Pires e Oliveira (2015) o uso do computador para fins educacionais trabalha a criatividade e a aptidão de planejamento, visto que as novas tecnologias promovem a inovação de raciocínio e conhecimento.

De acordo com Silva e Vieira (2010), os internautas passam a maior parte do tempo, quando estão online, utilizando mídias sociais. Adolescentes são os que mais usam as Redes Sociais na Internet (RSI). Nesse sentido, pode ser estratégico pesquisar sobre o uso de tais ferramentas no contexto estudantil como plataforma de ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos já estão familiarizados com elas. Estas viabilizam interações independentes de tempo e espaço geográfico. Podem ser utilizadas para marketing, comercialização de serviços e/ou produtos, para conhecer pessoas, manter/estritar relacionamentos entre as mesmas, compartilhar vídeos, tecer comentários e postar fotos, o que favorece a utilização das RSI como ferramentas estratégicas no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo a revista Forbes Brasil (2016), o *Facebook* é a rede social virtual mais utilizada no Brasil. A plataforma estimula os usuários a postarem e compartilharem conteúdos, graças às inúmeras ferramentas de mídia e compartilhamento à disposição. Devido aos recursos existentes, o *Facebook* também pode ser considerado uma ferramenta de mídia social.

Este trabalho objetiva estudar a utilização da rede social virtual *Facebook*, por meio dos grupos fechados, como plataforma de estudo gratuita aplicada ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), a fim de proporcionar experiências com alunos e professor, auxiliando o processo ensino-aprendizagem, por meio da interação e construção coletiva do conhecimento, servindo como base para apoiar e estimular professores para que elaborem e executem atividades assíncronas de ensino-aprendizagem que fomentem a participação e interação dos educandos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Moreira e Januário (2014), o sistema educativo não pode abster-se às novas tecnologias e sua utilização em salas de aula, visto que elas compreendem, em sua estrutura, dinâmicas fundamentais para a formação de habilidades dos futuros trabalhadores e, além disso, este aproveitamento representa a integração do processo de ensino no cotidiano dos seus alunos, mesmo que fora da estrutura e horário escolar.

Santos (2019) destaca que em tempos de cibercultura a mobilidade ganha cada vez mais força, tendo em vista a conexão com o ciberespaço, dado que é possível acessar a rede a

qualquer momento e em qualquer lugar, viabilizando ao usuário permanecer executando suas atividades, independentemente de onde esteja.

Keles (2018) ressalta que a utilização de redes sociais para fins educacionais deve levar em consideração que a nova geração de estudantes está extremamente imersa nas tecnologias digitais contemporâneas que, por conseguinte, facilmente poderiam ser incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem em virtude das suas inúmeras ferramentas.

Justo et al. (2020) afirmam que a rede social *Facebook* possibilita a interação entre alunos e professores num espaço virtual, fora e dentro da sala de aula, ampliando os momentos de troca de informações e conhecimentos, sendo um ambiente favorável para a construção coletiva de saberes.

A situação da pandemia mundial da Covid-19 surpreendeu alunos e professores, ocorrendo a urgência de trocar o ensino presencial em salas de aula por ambientes virtuais, dessa forma os docentes e discentes tiveram a necessidade de se adaptar a outras maneiras que propiciassem o ensino-aprendizagem utilizando as tecnologias da informação e comunicação (CAMILO; ALVES; RIBEIRO, 2021).

De acordo com Fossa et al. (2020) o ensino remoto emergencial depende das TIC, que são utilizadas como meio para promover a comunicação entre discentes e docentes, auxiliando no processo educativo.

3. METODOLOGIA

Como primeira etapa da pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico atual sobre a utilização da rede social virtual *Facebook* em atividades educacionais, como plataforma digital, gratuita e de fácil acesso. Elaborou-se e aplicou-se um questionário, apresentado na Figura 1, para colher dados referentes à utilização das ferramentas da *Web 2.0*, especialmente o *Facebook*.

PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E A REDE SOCIAL VIRTUAL FACEBOOK

Curso: Engenharia Elétrica -
Disciplina: Introdução à Arquitetura e Fundamentos da Computação

1) Idade: _____

2) Você utiliza computador, *smartphone*, internet ou qualquer outro elemento das Tecnologias da Informática e Comunicação (TICs):
a) Diariamente (muitas vezes; algumas vezes; poucas vezes/uma vez);
b) Semanalmente (algumas vezes; poucas vezes);
c) Mensalmente;
d) Não utilizo.

3) Quais os recursos da *Web 2.0* você costuma utilizar? (marque quantas quiser)
 Wikis;
 Blogs;
 Redes Sociais;
 Armazenamento na nuvem (ex: *Google Drive*, *One Drive*, etc.);
 Softwares na nuvem (*Google Docs*, *Office 365*, etc);
 Compartilhamento de arquivos (*YouTube*, etc.);
 Outros (especifique): _____

4) Você utiliza a rede social virtual *Facebook*:
a) Diariamente (muitas vezes; algumas vezes; poucas vezes/uma vez);
b) Semanalmente (algumas vezes; poucas vezes);
c) Mensalmente;
d) Não utilizo.

5) Quanto tempo de acesso (de acordo com a utilização - questão 4):
a) 30 minutos;
b) 1 hora;
c) 1 hora e 30 minutos;
d) mais de 3 horas.

6) Com qual(is) finalidade(s) você usa o *Facebook*? (marque quantas quiser)
 Lazer;
 Trabalho;
 Estudos;
 Outros (especifique): _____

7) Você pensa ser viável a utilização do *Facebook* como ferramenta educacional (em aulas ou não)?
 Sim.
 Não.

Justifique: _____

8) Se a resposta anterior for **sim**, explique como pode ser utilizado:

Figura 1: Questionário aplicado no primeiro dia letivo para descobrir o perfil tecnológico dos alunos e a receptividade dos mesmos quanto à utilização do Facebook como ferramenta educacional.

Fonte: Própria.

A partir dos dados coletados por meio do questionário, foi possível levantar o perfil tecnológico dos alunos quanto às TIC; como utilizavam o *Facebook* e se pensavam ser viável que o mesmo fosse usado como ferramenta educacional.

Essa experiência pedagógica foi realizada com turmas de nível médio e superior de uma instituição federal de ensino, situada na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ. A partir da criação de grupos privados e visíveis na rede social *Facebook* em dois (2) semestres letivos sendo um grupo para cada turma, por semestre letivo, nos componentes curriculares Redes Industriais, Introdução à Arquitetura e Fundamentos de Computação e Comunicação de Dados, dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Em cada grupo privado participavam apenas os alunos da respectiva turma, que era composta, em média, por vinte (20) pessoas, mais a bolsista de iniciação científica que participou desta pesquisa e o professor da turma, que é o coordenador deste trabalho e exerceu a função de administrador do grupo. Todos os alunos podiam fazer postagens e comentários, mas não conseguiam adicionar outros membros ao grupo. Os participantes do grupo não precisam ser “amigos” na rede social *Facebook*. Foram pactuadas regras gerais para que a utilização do grupo fosse apenas para fins educacionais.

As atividades propostas no grupo fechado eram sempre realizadas em duplas, para que os alunos trocassem ideias entre si antes de postarem para os demais, fortalecendo a cooperação entre eles, mesmo no ERE.

4. RESULTADOS

Com base na análise dos dados coletados pelo questionário, as redes sociais são os recursos da *Web 2.0* mais utilizados pelos alunos, como demonstrado no Gráfico 1.

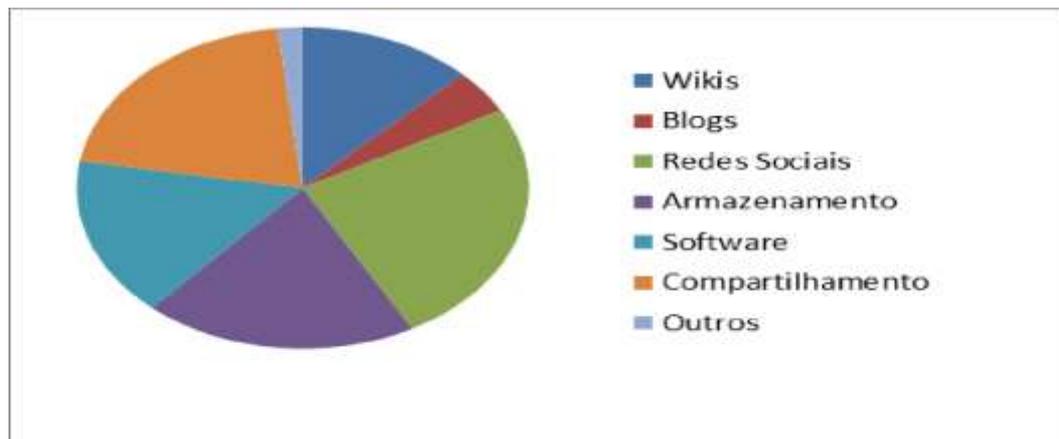


Gráfico 1: Recursos da Web 2.0 mais utilizados pelos alunos.

Fonte: Própria.

As redes sociais desempenham um papel importante na construção do conhecimento entre os indivíduos que se relacionam virtualmente por meio dela. Ao interagir com o mundo virtual, o aluno lida com novas experiências. O indivíduo vivencia a interações com outras pessoas, que podem gerar aprendizagem.

Continuando a análise dos dados, o Gráfico 2 mostra claramente que a maioria dos alunos concorda que o *Facebook* pode ser utilizado como ferramenta educacional.

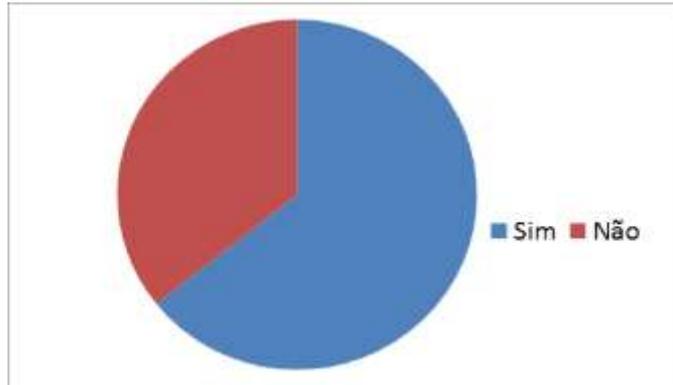


Gráfico 2: Possibilidade de usar o *Facebook* como ferramenta educacional.
Fonte: Própria.

Quanto à experiência do uso dos grupos fechados do software de rede social *Facebook*, foram propiciadas atividades pedagógicas com os grupos, observando na prática que ocorreu a participação ativa dos alunos nos grupos, gerando interação e aprendizagem. Conforme ilustra a Figura 2 os alunos participaram ativamente das atividades propostas pelo professor, comentando as publicações dos colegas, gerando interação.



Figura 2: Participação dos alunos, no grupo fechado do *Facebook*, tecendo comentários sobre o trabalho realizado por um grupo.
Fonte: *Facebook*.

Cada turma estava associada a um grupo privado na rede social *Facebook*, exclusivo para atividades educacionais, que foi utilizado semanalmente para desenvolver trabalhos/pesquisas de aprofundamento dos conteúdos estudados durante as aulas síncronas remotas, via *Google Meet*. No Gráfico 3 é possível constatar que das 24 pessoas que participavam do grupo, incluindo o professor e a bolsista de iniciação científica, a maioria absoluta visualizou todas as postagens que foram realizadas no grupo. A menor quantidade de visualizações ocorreu na postagem identificada pelo número 27, que foram 15, mesmo assim representando 68,2% dos 22 alunos da turma.



Gráfico 3: Número de visualizações em cada uma das 34 postagens que ocorreram num semestre no grupo da turma, no *Facebook*.

Fonte: Própria.

5. CONCLUSÕES

De acordo com a análise dos dados coletados e a participação dos alunos nas atividades educativas propostas pelo professor nos grupos fechados do *Facebook* conclui-se que é possível utilizar a rede social *Facebook* como ferramenta de ensino-aprendizagem no ERE, pois possibilita interações entre alunos-alunos e professor-alunos, sendo um ambiente propício para a construção de conhecimento de forma coletiva.

Por meio desta pesquisa é possível afirmar que a rede social *Facebook* pode ser utilizada pedagogicamente para desenvolver atividades educativas assíncronas, pois possibilita a interação a distância e em horários diferentes aos das aulas síncronas remotas, também facilitando a comunicação entre os atores da educação, professor e alunos, favorecendo o aprofundamento dos estudos durante a pandemia da Covid-19, de forma colaborativa, dinâmica, despertando o interesse dos alunos em participar e debater os temas estudados, promovendo desta forma a aprendizagem.

O *Facebook* pode ser explorado como plataforma virtual de ensino-aprendizagem, promovendo a colaboração no processo educativo, possibilitando que o professor coordene atividades assíncronas que, ao serem desenvolvidas pelos alunos, possibilitem a construção crítica e reflexiva do conhecimento.

Vale ressaltar que a maior importância não deve ser dada à tecnologia em si, e sim à forma pedagógico-metodológica de seu uso, cabendo ao professor atuar como

coordenador/mediador de todo o processo de ensino-aprendizagem e aos alunos serem sujeitos ativos e críticos na construção do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

CAMILO, F. G.; ALVES, T. S.; RIBEIRO, M. S. Visão Docente Face O Uso de TICs E Metodologias Ativas No Cenário De Pandemia. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 1, 2021.

FORBES Brasil. Revista. Disponível em <http://forbes.uol.com.br/fotos/2016/06/brasil-e-o-maiorusuario-de-redes-sociais-da-america-latina>. 2016. Acessado em 13/04/2018.

FOSSA, R. S.; BENEDETTI, A. C.; ESTEVES, P. E. C. C.; SILVA, R. H. A. Ensino Remoto Emergencial em um curso de Medicina: avaliação do trabalho docente na perspectiva discente. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, e024654, p. 1-21, 2020.

JUSTO, J. E. S.; MINGUTA, S. A. A.; GOMES, H. R. S.; VIANA, Q. O. A rede social *Facebook* como ferramenta educacional. XIII Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação. Resende, 2020. Disponível em <https://www.aedb.br/simped/artigos/artigos20/24531414.pdf>. Acesso em: 21/04/2021.

KELES, E. Use of Facebook for the Community Services Practices course: Community of inquiry as a theoretical framework. Computers and education, v. 116, p. 203-224, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2017.09.003>. Acesso em: 18/07/2020.

MOREIRA, A. J. & JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: Reflexões acerca do *Facebook* enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea, (orgs.). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [e-book]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 445. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 05/08/2020.

PIRES, J. & OLIVEIRA, R. J. Retóricas sobre as tecnologias digitais como instrumentos de ensino/aprendizagem no contexto escolar. Rio de Janeiro: SESES - Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, vol. 4, 1ª ed, 2015.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura. 1ª ed. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book

SANTOS, P. R. P. & CUNHA, V. V. Informática na educação 2. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

SILVA, A. & VIEIRA, E. O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades virtuais. Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, s/p. Laranjeiras, Sergipe, Brasil, 2010.